

O Paraná na dinâmica da renda do sistema inter-regional Sul-Restante do Brasil

Antonio Carlos Moretto *

Rossana Lott Rodrigues **

Umberto Antonio Sesso Filho ***

Katy Maia ****

RESUMO – Os anos 90 trouxeram a necessidade de reestruturação de amplos setores produtivos da economia brasileira. Em nível regional as respostas às mudanças ocorridas no período, embora devam caminhar na mesma direção, certamente apresentam particularidades em função de suas próprias características. Analisar parte dessas mudanças no sistema inter-regional Sul- Restante do Brasil usando a matriz de insumo-produto de 1999 foi o objetivo geral desse artigo. Especificamente pretendeu-se avaliar a dinâmica da renda, via efeito tranbordamento do multiplicador de renda. Os principais resultados mostraram: a) maior integração dos estados do Sul com o Restante do Brasil do que dentro da própria região; b) a importância do setor 17 – indústria alimentar – dentro da estrutura produtiva da Região Sul, caracterizando-se como segmento mais dependente do Restante do Brasil no que se refere à geração de renda; c) o Paraná como importante apropriador de renda dos dois estados do Sul e do Restante do Brasil; d) Santa Catarina como importante comprador e absorvedor de maior parte do comércio intra-regional, colaborando mais intensivamente para a geração de renda nas outras regiões estudadas.

Palavras-chave: Sistema inter-regional. Insumo-produto. Renda. Região Sul. Paraná.

1 INTRODUÇÃO

Os anos 90 trouxeram a necessidade de reestruturação de amplos setores produtivos da economia brasileira, obrigados a enfrentar concorrentes globais, num cenário de abertura comercial irreversível dentro da atual política comercial e das condições internacionais vigentes.

Assim, a economia brasileira vivenciou um período de rápidas e profundas mudanças estruturais durante a década de 1990, conjugando o processo de abertura comercial, a privatização de setores importantes (a exemplo dos setores elétrico e de telecomunicações),

* Professor do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Londrina. Endereço eletrônico: acmoretto@uel.br.

** Professora do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Londrina. Endereço eletrônico: rlott@uel.br.

*** Professor do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Londrina. Endereço eletrônico: umasesso@uel.br.

**** Professora do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Londrina. Endereço eletrônico: katymaia@uel.br.

a liberalização dos fluxos de capitais com o programa de estabilização, alicerçado em uma âncora cambial, com reflexos importantes sobre toda a economia.

Considerando a variação da taxa de câmbio efetiva real e o saldo da balança comercial do Brasil, pode-se dividir a década de 1990 em três períodos.

No primeiro, entre os anos de 1990/94, ocorreu a primeira fase da abertura comercial, marcada pelo impacto das importações sobre uma economia que permaneceu fechada por longo período. O segundo período, 1995/98, teve como características principais o regime de câmbio fixo e a valorização da moeda nacional, com déficits da balança comercial. No terceiro, 1999-2000, ocorre a maxidesvalorização da moeda nacional e o regime é modificado para câmbio flexível, com melhora da balança comercial (BAER, 1996 e GREMAUD *et al*, 1996).

No período compreendido entre 1990 e setembro de 1993, com a implementação e consolidação do programa de redução das barreiras tarifárias e eliminação das barreiras não tarifárias no governo Collor, a indústria doméstica passou a competir com os produtos importados e a produção industrial brasileira diminuiu em valor 12,2 pontos percentuais (KUME *et al*, 2003).

Para Ramos e Reis (1998) a característica marcante do ajustamento da economia brasileira à abertura comercial no início da década de 90 está relacionada ao nível de emprego do setor industrial. De fato, parece inegável que a reestruturação organizacional e produtiva das empresas industriais no início da década de 90 passou pelo corte de pessoal, como forma de reduzir custos.

Os ajustes substanciais promovidos pela indústria brasileira nos anos 90 não se detiveram à produção e ao emprego³⁶. A qualificação³⁷, a produtividade³⁸, e os salários³⁹ também se adequaram em resposta à abertura comercial no início da década. Tudo leva a crer que esses fatos decorrem dos efeitos do processo de reestruturação produtiva da indústria nacional, baseado, fundamentalmente, na implantação de modernas técnicas de gestão e controle da qualidade e da adoção de tecnologia com viés para o trabalho qualificado.

Outra questão que emerge desse processo e preocupa os pesquisadores é o movimento de concentração, tanto no campo produtivo quanto no patrimonial (fusões,

³⁶ Ver Sabóia (2001) para uma visão sobre desconcentração da produção e do emprego industrial na década de 90.

³⁷ Ver Arbache (2001) e Menezes-Filho e Rodrigues Júnior (2001), entre outros, para a complementaridade entre tecnologia e trabalho qualificado.

³⁸ Ver Chamon (1998), Cacciamali e Bezerra (1997), Rossi Júnior e Ferreira (1999), Considera e Silva (1993) e Silva *et al*. (1993), dentre outros.

³⁹ Ver Chamon (1998) e Campos (2004).

aquisições, entrada de grandes empresas oligopolistas no mercado, ampliação de escalas de produção, etc.), envolvendo, inclusive, uma dimensão regional, com regiões elevando sua já expressiva participação no PIB nacional e/ou estadual (VASCONCELOS e CASTRO, 1999).

A participação no PIB e na balança comercial são duas variáveis que mostram as diferenças regionais em termos de comportamento econômico recente. O produto ou renda e sua dinâmica inter-regional podem revelar a maior dependência de uma região relativamente à outra e oferecer informações importantes para o planejamento e ações de políticas econômicas e sociais públicas setoriais e regionais desenvolvimentistas e para a tomada de decisão dos agentes privados.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa foi verificar como o cenário dos anos 90 e seus desdobramentos impactaram os diferentes setores da estrutura produtiva dos três estados do Sul, as relações destes estados entre si e suas relações com o restante do Brasil no que se refere à geração de renda em 1999. Especificamente, pretendeu-se calcular o efeito transbordamento dos multiplicadores de renda para o sistema inter-regional Restante do Brasil, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Além dessa introdução, o artigo se estrutura em mais três partes. A segunda descreve os métodos de análise usados, a terceira discute os resultados enquanto a quarta apresenta as contribuições esperadas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 FONTE DOS DADOS

Para a realização deste estudo foi utilizada a matriz insumo-produto do Brasil para o ano de 1999, subdividida nas seis grandes regiões, estimada por Guilhoto *et al* (2002). Por meio do método do quociente locacional, foi estimado o sistema inter-regional com quatro regiões, Restante do Brasil – Paraná - Santa Catarina - Rio Grande do Sul, e 26 setores, utilizando dados disponibilizados pelo IBGE (2003).

2.2 MÉTODOS DE ANÁLISE

2.2.1 Multiplicador e transbordamento do efeito multiplicador de renda⁴⁰

Os multiplicadores complementam a análise da importância de determinado setor na economia, na medida em que é instrumento útil na verificação de impactos sobre determinado sistema econômico resultante de choques nos elementos exógenos, no curto ou

⁴⁰ Nesta seção é descrito apenas o multiplicador simples. Para outros tipos de multiplicadores ver Miller e Blair (1985).

longo prazo. Segundo Miller e Blair (1985), o uso do multiplicador permite verificar os efeitos de políticas públicas sobre a produção total da economia ou sobre outras variáveis como o nível de emprego e a renda.

Assim, dado que $X = (I - A)^{-1}$ é a matriz inversa de Leontief, l_{ij} seus elementos da linha i e coluna j , e n o número de setores, o multiplicador setorial de renda (MR_j) permite determinar o impacto de variações na demanda final sobre a renda recebida pelas famílias. O multiplicador de renda simples para o setor j mostra a nova renda gerada em todos os setores da economia resultante do aumento de uma unidade monetária de demanda final pelo produto do setor j . Assim, o multiplicador de renda simples pode ser expresso da seguinte forma:

$$MR_j = \sum_{i=1}^n a_{n+1,i} l_{ij} \quad (1)$$

em que $a_{n+1,i}$ é um elemento da linha correspondente ao coeficiente da renda das famílias.

A partir do multiplicador de renda pode-se calcular o transbordamento do seu efeito para dado setor de uma região em relação à outra, o qual pode ser apresentado tanto em termos absolutos quanto em valores percentuais. Enquanto o somatório dos elementos da matriz inversa referente à própria região constitui o efeito multiplicador interno, o somatório dos elementos da coluna j referentes ao fluxo inter-regional de bens e serviços é o valor do transbordamento do efeito multiplicador (efeito multiplicador fora da região de origem do setor). Como se pode observar, na equação (16), os elementos l_{ij} da matriz L^{LL} , somados em colunas, são o efeito multiplicador dentro da região L, enquanto os somatórios das colunas da matriz L^{ML} são transbordamentos do efeito multiplicador dos setores da região L para a região M.

No caso deste estudo, o efeito transbordamento mostra como o aumento da renda setorial em dada região impacta a renda dos setores de outra região. Como os cálculos foram realizados para 4 regiões, Restante do Brasil – Paraná - Santa Catarina - Rio Grande do Sul, e 26 setores, $i = j = 104$.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta os resultados da decomposição da geração do valor adicionado dos setores do Restante do Brasil sobre os setores do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul quando se imprime uma variação de R\$ 1 mil na demanda final em 1999. Observou-se pequeno efeito transbordamento de renda para os estados da Região Sul, variando, em média,

de 6 a 12 reais para a geração média de R\$ 821,00 por mil reais de variação da demanda final em cada setor.

O Paraná se destacou com, em média, R\$12,00 para cada mil reais de variação da demanda final dos setores do Restante do Brasil. Os maiores valores encontrados se referiram aos setores do Restante do Brasil que dependeram dos setores 17 - Indústria alimentar, 13 - Artigos plásticos, 10 - Indústria da borracha e 9 - Celulose, Papel e Gráfica do Paraná.

É interessante notar que, para os três estados do Sul, o setor 17 - Indústria alimentar foi o mais impactado em termos de valor adicionado. Isto mostra a importância da indústria alimentar dentro da estrutura produtiva da Região Sul, caracterizando-se como segmento mais dependente do Restante do Brasil no que se refere à geração de renda.

TABELA 1 - DECOMPOSIÇÃO DA GERAÇÃO VALOR ADICIONADO A PREÇO BÁSICO PARA A VARIAÇÃO DE R\$ 1 MIL DA DEMANDA FINAL, POR SETOR, RESTANTE DO BRASIL - 1999. (R\$ DE 1999).

Setores	Restante do Brasil				
	Restante do Brasil	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total
1 Agropecuária	866	11	4	9	889
2 Extrativa Mineral	857	8	5	8	878
3 Minerais não Metálicos	791	8	4	7	809
4 Metalurgia	742	10	5	9	766
5 Mecânica	819	10	6	9	844
6 Material Elétrico e Eletrônico	673	16	10	14	713
7 Material de Transportes	642	15	9	14	680
8 Madeira e Mobiliário	809	15	7	12	843
9 Celulose, Papel e Gráfica.	737	21	10	16	785
10 Indústria da Borracha	671	28	12	21	732
11 Química	759	11	4	7	781
12 Farmácia e Veterinária	774	23	11	17	825
13 Artigos Plásticos	706	30	9	22	767
14 Indústria Têxtil	691	13	7	13	724
15 Artigos do Vestuário	750	9	9	8	775
16 Fabricação de Calçados	759	10	6	12	787
17 Indústria alimentar	770	32	14	24	840
18 Indústrias Diversas	777	7	4	6	794
19 Serviços indust. de utilid. pub.	867	5	2	4	879
20 Construção Civil	842	7	6	6	861
21 Comércio	857	9	3	6	875
22 Transporte	767	11	4	9	790
23 Comunicações	921	3	2	3	928
24 Instituições Financeiras	922	4	2	3	930
25 Administração Pública	914	4	2	4	923
26 Outros Serviços	909	6	3	5	923
Médias	792	12	6	10	821

FONTE: Cálculos dos autores.

A Tabela 2 mostra a decomposição da geração do valor adicionado dos setores do estado do Paraná. Os resultados mostraram maior interação deste com o Restante do Brasil do que com Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Desse modo, para R\$ 828,00 gerados em termos de renda, R\$ 149,00 transbordaram para o Restante do Brasil, enquanto apenas R\$ 11,00 e R\$ 10,00 ficaram em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, respectivamente. Os maiores valores de transbordamento para o Restante do Brasil ocorreram para 8 - Madeira e mobiliário, 7 - Material de transportes e 15 - Artigos do vestuário.

A decomposição da geração do valor adicionado dos setores do estado de Santa Catarina está apresentada na Tabela 3. Como observado para o Paraná, verificou-se maior interação deste Estado com o Restante do Brasil do que com os outros dois Estados da Região Sul. Assim, dos R\$ 873,00 gerados em termos de renda, R\$ 156,00 transbordaram para o Restante do Brasil, enquanto apenas R\$ 24,00 e R\$ 16,00 ficaram em Paraná e Rio Grande do Sul, respectivamente. Os maiores valores de transbordamento para o Restante do Brasil ocorreram para os setores 13 - Artigos Plásticos, 14 - Indústria Têxtil e 22 - Transportes.

TABELA 2 - DECOMPOSIÇÃO DA GERAÇÃO DE VALOR ADICIONADO A PREÇO BÁSICO PARA A VARIAÇÃO DE R\$ 1 MIL DA DEMANDA FINAL, POR SETOR, PARANÁ - 1999. (R\$ DE 1999)

Setores	Paraná				Total
	Restante do Brasil	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	
1 Agropecuária	133	752	6	8	900
2 Extrativa Mineral	35	865	2	2	905
3 Minerais não Metálicos	157	620	8	8	794
4 Metalurgia	112	661	5	5	783
5 Mecânica	211	592	10	12	825
6 Material Elétrico e Eletrônico	186	552	7	9	755
7 Material de Transportes	317	347	14	23	700
8 Madeira e Mobiliário	332	473	19	26	850
9 Celulose, Papel e Gráfica.	240	500	28	24	792
10 Indústria da Borracha	98	637	6	6	748
11 Química	245	525	10	10	789
12 Farmácia e Veterinária	89	723	6	6	824
13 Artigos Plásticos	125	625	8	8	766
14 Indústria Têxtil	79	582	6	5	672
15 Artigos do Vestuário	307	394	40	11	751
16 Fabricação de Calçados	98	660	8	8	774
17 Indústria alimentar	203	610	17	17	847
18 Indústrias Diversas	277	471	23	20	792
19 Serviços indust. de utilid. pub.	66	839	7	7	919
20 Construção Civil	122	761	17	8	909
21 Comércio	142	708	12	11	873
22 Transporte	158	629	10	12	809

23	Comunicações	33	905	3	3	944
24	Instituições Financeiras	39	898	4	3	944
25	Administração Pública	39	870	3	3	914
26	Outros Serviços	42	897	3	3	945
Médias		149	658	11	10	828

FONTE: Cálculos dos autores.

Finalmente, a Tabela 4 apresenta a decomposição da geração do valor adicionado dos setores do Rio Grande do Sul, evidenciando a maior interação deste Estado com o Restante do Brasil. Dos R\$ 856,00 gerados em termos de renda, R\$ 109,00 transbordaram para o Restante do Brasil, enquanto apenas R\$ 12,00 e R\$ 7,00 ficaram no Paraná e Santa Catarina, respectivamente. Os maiores valores de transbordamento para o Restante do Brasil ocorreram para os setores 10-Indústria da Borracha, 17-Indústria Alimentar e 22-Transporte juntos e 16-Fabricação de Calçados.

Desse modo, os resultados mostraram que, enquanto o Paraná é um importante fornecedor de bens e serviços e de empregos para os outros dois Estados da Região Sul e para o Restante do Brasil, se apropriando de parcela da renda que poderia ficar dentro destas economias, Santa Catarina, por apresentar um parque industrial ainda em formação, relativamente ao Paraná e o Rio Grande do Sul, se constitui num importante comprador e absorvedor de maior parte do comércio intra-regional para alimentar seu processo produtivo, colaborando mais intensivamente para a geração de renda nestas regiões.

TABELA 3 - DECOMPOSIÇÃO DA GERAÇÃO DE VALOR ADICIONADO A PREÇO BÁSICO PARA A VARIAÇÃO DE R\$ 1 MIL DA DEMANDA FINAL, POR SETOR, SANTA CATARINA - 1999. (R\$ DE 1999)

Setores	Santa Catarina				Total
	Restante do Brasil	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	
1 Agropecuária	128	15	771	12	925
2 Extrativa Mineral	101	17	753	9	880
3 Minerais não Metálicos	201	31	609	18	859
4 Metalurgia	136	23	692	12	863
5 Mecânica	174	15	694	14	896
6 Material Elétrico e Eletrônico	158	25	640	24	846
7 Material de Transportes	146	20	634	13	813
8 Madeira e Mobiliário	235	32	598	26	891
9 Celulose, Papel e Gráfica.	185	38	604	26	853
10 Indústria da Borracha	201	43	552	30	825
11 Química	154	22	679	13	868
12 Farmácia e Veterinária	92	13	786	8	899
13 Artigos Plásticos	321	31	464	28	844
14 Indústria Têxtil	280	36	445	29	790
15 Artigos do Vestuário	232	43	520	19	814
16 Fabricação de Calçados	114	19	706	12	852

17	Indústria alimentar	138	22	714	16	891
18	Indústrias Diversas	233	34	566	25	859
19	Serviços indust. de utilid. pub.	110	45	697	18	869
20	Construção Civil	99	16	763	10	887
21	Comércio	208	32	632	21	892
22	Transporte	256	33	515	23	828
23	Comunicações	62	12	807	9	890
24	Instituições Financeiras	19	4	935	2	960
25	Administração Pública	41	8	891	5	945
26	Outros Serviços	42	7	898	5	952
	Médias	156	24	676	16	873

FONTE: Cálculos dos autores.

TABELA 4 - DECOMPOSIÇÃO DA GERAÇÃO VALOR ADICIONADO A PREÇO BÁSICO PARA A VARIAÇÃO DE R\$ 1 MIL DA DEMANDA FINAL, POR SETOR, RIO GRANDE DO SUL - 1999. (R\$ DE 1999)

Setores	Rio Grande do Sul				Total	
	Restante do Brasil	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul		
1	Agropecuária	99	15	6	789	908
2	Extrativa Mineral	49	5	2	783	839
3	Minerais não Metálicos	68	5	3	778	854
4	Metalurgia	80	6	3	751	840
5	Mecânica	113	10	10	774	908
6	Material Elétrico e Eletrônico	42	4	2	781	829
7	Material de Transportes	136	11	9	617	773
8	Madeira e Mobiliário	99	12	7	777	895
9	Celulose, Papel e Gráfica.	52	6	3	782	842
10	Indústria da Borracha	219	28	15	532	793
11	Química	224	21	6	589	840
12	Farmácia e Veterinária	48	6	2	834	890
13	Artigos Plásticos	76	7	3	748	835
14	Indústria Têxtil	56	6	3	691	756
15	Artigos do Vestuário	222	12	23	545	803
16	Fabricação de Calçados	242	24	15	535	816
17	Indústria alimentar	153	27	16	671	867
18	Indústrias Diversas	233	18	13	570	834
19	Serviços indust. de utilidade pub.	30	5	2	848	884
20	Construção Civil	152	16	10	659	837
21	Comércio	102	12	5	789	908
22	Transporte	174	27	6	588	796
23	Comunicações	59	5	4	814	883
24	Instituições Financeiras	34	5	3	902	944
25	Administração Pública	40	5	3	884	933
26	Outros Serviços	33	4	2	910	949
	Médias	109	12	7	729	856

FONTE: Cálculos dos autores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reestruturação produtiva pela qual passaram amplos setores da economia brasileira a partir dos anos 90, obrigados a enfrentar concorrentes globais, num cenário de abertura comercial irreversível dentro da atual política comercial e das condições internacionais vigentes, propiciaram respostas diferentes em nível regional.

Os aspectos particulares, oriundos de características próprias, contribuíram para que os três estados do Sul apresentassem comportamentos diferentes, seja no tocante à produção, ao emprego e à renda gerados nas suas inter-relações comerciais com o Restante do Brasil.

Como parte de um estudo maior desenvolvido pelos autores, este artigo teve como objetivo verificar os impactos da elevação da demanda final setorial na renda gerada e na sua transferência para as economias participantes do sistema inter-regional Sul - Restante do Brasil.

Assim, os principais resultados da distribuição do efeito multiplicador de renda mostraram que os maiores valores se concentraram no sentido Região Sul - Restante do Brasil, com destaque para o estado do Paraná, evidenciando maior integração dos estados do Sul com o Restante do Brasil do que dentro da própria região.

Considerando os três estados do Sul, o setor 17 - Indústria alimentar foi o mais impactado em termos de valor adicionado. Isto mostra a importância da indústria alimentar dentro da estrutura produtiva da Região Sul a qual se caracteriza como segmento mais dependente do Restante do Brasil no que se refere à geração de renda.

Considerando os três estados da Região Sul, observou-se maior transbordamento do multiplicador de renda no sentido Santa Catarina-Paraná e Rio Grande do Sul-Paraná, o que indica que o estado do Paraná é um importante fornecedor de bens e serviços e de empregos tanto aos outros dois estados do Sul quanto ao Restante do Brasil. Isto permite ao Paraná se apropriar de parcela da renda que poderia ficar dentro destas economias.

Por outro lado, cabe destacar, também, o transbordamento do multiplicador de renda no sentido Santa Catarina - Paraná e Santa Catarina - Rio Grande do Sul. Santa Catarina, por ter um parque industrial ainda em formação, comparativamente ao Paraná e ao Rio Grande do Sul, constitui-se em um importante comprador e absorvedor de maior parte do comércio intra-regional para alimentar seu processo produtivo, colaborando mais intensivamente para a geração de renda nestas regiões.

É importante esclarecer que a menor ou maior dependência de uma economia em relação à outra, por si só, não é uma característica boa ou ruim. Estas relações que foram quantificadas, sinalizam as diferentes estruturas das economias em foco e se constituem em um conjunto de informações que poderá ser usado pelo governo, pelas empresas ou pelos setores como base para a adoção de políticas públicas ou privadas de desenvolvimento setorial ou regional.

Para futuros estudos, dando continuidade ao foco na Região Sul, sugere-se agregar os três estados na forma de um sistema inter-regional com duas regiões, buscando evidenciar, até que ponto, a união de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul modifica as relações comerciais com o Restante do Brasil.

REFERÊNCIAS

- ARBACHE, J. S. Trade liberalisation and labour market in developing countries: theory and evidence. University of Kent, **Department of Economics Discussion Paper** 01/12, jun. 2001.
- BAER, WERNER. **A Economia Brasileira**. São Paulo: Nobel, 1996. 416 p.
- CACCIAMALI, M. C.; BEZERRA, L. de L. Produtividade e emprego industrial no Brasil. **Revista Brasileira de Economia**, v. 51, n. 1, p. 77-91, jan./mar., 1997.
- CAMPOS, M. de F. S. de S. **Abertura comercial, comércio intra-indústria e desigualdade de rendimentos na indústria de transformação brasileira**. Tese (Doutorado em Economia). PIMES/UFPE, Recife, 2004.
- CHAMON, M. **Rising wages and declining employment: the brazilian manufacturing sector in the 90s**. Rio de Janeiro: IPEA, 1998, Texto para Discussão 552.
- CONSIDERA, C. M.; SILVA, A. B. **A produtividade da indústria brasileira**. Rio de Janeiro: IPEA/DIPES, 1993 (Sumário Executivo 1).
- FUNCEX. Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior. Disponível em <<http://www.funcex.com.br>>. Acessado em 05 agosto 2005.
- GREMAUD, A. P., VASCONCELOS, M. A. S. & TONETO Jr., R. **Economia Brasileira Contemporânea: para os cursos de economia e administração**. São Paulo: Atlas, 1996.
- GUILHOTO, J. J. M.; SESSO FILHO, U. A.; LOPES, R. L.; HILGEMBERG, C. M. A. T.; HILGEMBERG, E. M. Nota metodológica: construção da matriz de insumo-produto utilizando dados preliminares das Contas Nacionais. In: II ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS. **Anais ...** São Paulo, 25 e 26 de outubro, 2002. 1 Cd-ROM.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil, 2000**. Rio de Janeiro, 2003. 108p.
- IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acessado em: 05 agosto 2005b.

KUME, H.; PIANI, G.; SOUZA, C. F. B. de A política brasileira de importação no período 1987-1998: descrição e avaliação. In: CORSEUIL, C. H.; KUME, H. **A abertura comercial brasileira nos anos 1990: impactos sobre emprego e salário**. Rio de Janeiro: IPEA, p. 9-37, 2003.

MENEZES-FILHO, N. A.; RODRIGUES JÚNIOR, M. Abertura, tecnologia e qualificação: evidências para a manufatura brasileira. In: WORKSHOP LIBERALIZAÇÃO COMERCIAL IPEA/UnB/MTE, **Anais...** Brasília, abr. 2001.

MILLER, R. E.; BLAIR, P. D. **Input-output analysis: foundations and extensions**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall, Inc., 1985. 464 p.

RAMOS, L; REIS, J. G. A. Emprego no Brasil nos anos 90. In: IPEA. **A economia brasileira em perspectiva**, v. 2, p. 501-531, 1998.

ROSSI JÚNIOR, J. L.; FERREIRA, P. C. Evolução da produtividade industrial brasileira e abertura comercial. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 29, n. 1, p. 1-36, 1999.

SABÓIA, J. **A dinâmica da descentralização industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ/Instituto de Economia (Texto para Discussão IE/UFRJ n. 452), 20

SILVA, A. *et al.* Retrospectiva da economia brasileira. **Perspectivas da Economia Brasileira – 1994**, cap. 1. Rio de Janeiro: IPEA, p. 13-41, 1993.

VASCONCELOS, J. R. de; CASTRO, D. **Paraná: economia, finanças públicas e investimento nos anos 90**. Brasília: IPEA. Texto para discussão n. 624, 1999.

